

Prezada leitora e prezado leitor,

É com enorme contentamento e orgulho que ora publicamos a primeira edição de 2020 da Revista Sociais e Humanas (RSH), obra do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), que por sua vez é o maior centro de cursos superiores pertencente à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Aos que colaboraram para o nascer de mais uma edição da RSH, seja por intermédio de pesquisa, publicações ou incondicional apoio, nosso muito obrigado. Desde o princípio prezamos pelo caráter, sobretudo, social, plural e que majoritariamente fomente o diálogo e infunda a absoluta necessidade de se produzir ciência, principalmente em tempos de desserviço e desprestígio científico nacional. Assim sendo, os artigos que constituem este periódico certamente provocam a reflexão pedida e oferecem estratégias de fortalecer o trabalho científico e, não menos importante, incrementar a discussão urgente ao contexto político, social e cultural que vigora no país.

Seja a respeito de educação, saúde, mercado de trabalho, cultura ou psicologia, os trabalhos aqui ancorados compõem um todo que, ao mesmo tempo devidamente particular e conjuntamente orgânico, abraça perspectivas distintas que entram em congruência e despertam o interesse comum em costurar maneiras de cooperação científica.

Atendendo ao propósito de instigar a pesquisa e divulgar o conhecimento alicerçado a cada trabalho, a revista intenciona acrescentar à comunidade acadêmica e público em geral o contato com diversos conteúdos, isto é, restringidos a suas respectivas temáticas e metodologias, e, ademais, recriar formas de compreender tais tópicos e as dimensões extratextuais que os transcendem.

A presente versão da Revista Sociais e Humanas, então, é composta por seis artigos científicos bastante heterogêneos entre si e igualmente relevantes, enfocando múltiplas abordagens que propiciam a apreensão dos conhecimentos e também a condição de referência e aporte aos assuntos abarcados.

O artigo **“Constituição: avanços e retrocessos na garantia do direito à educação dos grupos historicamente excluídos”** se detém a analisar, por meio de um estudo documental e bibliográfico, se a teórica garantia do manuscrito da Constituição confirma a efetividade ao acesso e a permanência dos grupos historicamente excluídos nos espaços escolares. Esse estudo se fundamenta na verificação dos processos metodológicos envolvidos na garantia da educação básica após a promulgação da Constituição Federal de 1988, evidenciando que mesmo com avanços existe uma realidade excludente que não condiz com um país que é (ou deveria ser), em seu âmago, democrático e que requer maior atenção por parte da sociedade de modo geral.

Por conseguinte, o segundo artigo, intitulado **“O Enfoque Cultural e o Institucional no Patrimonialismo de Holanda e Faoro”**, busca retratar e caracterizar, fazendo uso de métodos descritivos e explicativos, os principais pontos referentes ao patrimonialismo nas obras Os Donos do Poder, de Raymundo Faoro e Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. Nessa análise detalhista o autor do artigo chega ao entendimento de que, valendo-se do corpus coletado, pensa que as obras são, em muitos casos, indissociáveis e se complementam para a análise da realidade do Brasil contemporâneo.

Já o terceiro artigo, que se concentra em explorar quais podem ser os fatores que podem influenciar a formação das percepções dos agentes estratégicos nas organizações, reúne suas

metas em uma pesquisa denominada **“Reinterpretando Passado, Presente e Futuro Sobre a Percepção dos Agentes Estratégicos das Organizações a Partir da Psicologia e da Neurociência”**. Então, para viabilizar seus objetivos, a pesquisa procurou explorar os conhecimentos contemporâneos da psicologia, a partir de uma racionalidade social e não apenas econômica. Considerando o cérebro como fator importante na relação social e, também, lócus da formação entre passado, presente e futuro, visou-se propor uma nova perspectiva para a análise das diferenças das percepções dos indivíduos nas organizações baseados na psicologia associadas a uma lógica básica social do funcionamento do cérebro (cérebro social).

Outrossim, o trabalho **“Administração Política da Saúde: Uma Análise das Ações em Saúde no Município de Campina Grande, Paraíba”**, caracterizado por pôr em pauta o Sistema Único de Saúde (SUS) no papel de uma política de Estado, tem vistas a analisar a execução do Plano Municipal de Saúde do município de Campina Grande referente à gestão de 2014 a 2017, por intermédio dos instrumentos de planejamento. Tal pesquisa, de caráter exploratório, documental e descritivo, se dedica a investigar o “PlanejaSus” – parte integrante do SUS – que através de planos e relatórios permite ao sistema planejar metas, diretrizes e ações em saúde.

Enquanto isso o quinto artigo, nomeado **“Os Beneficiários do Programa Bolsa Família e o Mercado de Trabalho: Uma Análise Bibliográfica Sobre o ‘Efeito Preguiça’**”, tem o fito de apresentar um estudo sobre o comportamento laboral do beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF), visando esclarecer o impacto do benefício sobre a sua disposição para o mercado de trabalho. Suas motivações de pesquisa se dão a partir de críticas a respeito de um tempo de trabalho menor, ou seja, de um potencial oportunismo que gira em torno do chamado “efeito preguiça”, levando em consideração que os beneficiários do PBF trabalhem menos do que trabalhariam não fosse a transferência de renda. Nesse sentido, a pesquisa foi elaborada a partir do método de pesquisa bibliográfica, apresentando um levantamento geral sobre o perfil social do beneficiário do programa social e sobre o mercado de trabalho para pessoas com esse perfil.

Por fim, o trabalho que focaliza e aborda a área da Educação é conhecido por **“Brand Equity e o Uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas ao Ensino Superior: A Influência da Utilização Frente à Percepção de Marca da Comunidade Acadêmica de SC”**, que se ocupa a medir a percepção da comunidade acadêmica catarinense quanto às influências das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC’s) e valor de marca das IES. Com o intuito de desempenhar isso foram aplicados questionários impressos e autopreenchíveis com estudantes e indivíduos já formados, em 20 diferentes cidades do estado de Santa Catarina, no mês de abril de 2019.

A partir do engajamento coletivo, da valorização da pesquisa e da harmonia acadêmica, cultural e social é possível entregar ao mundo, por meio do conhecimento e do aperfeiçoamento científico, uma parcela significativa de formas de melhorá-lo.

Boa Leitura,
Editora Chefe, Prof^a. Dr^a. Sheila Kocourek,
E equipe RSH.